



DINÂMICA DO ESPAÇO URBANO: ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A INSTALAÇÃO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR E O DESENVOLVIMENTO DO COMÉRCIO LOCAL¹

Luana Guidoni²
Pierre Alves Costa³

RESUMO

Ao se instalarem em uma determinada localidade, as Instituições de Ensino Superior (IES) tendem a promover transformações significativas na dinâmica urbana, especialmente em cidades de pequeno e médio porte. Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo analisar de que maneira a presença de uma IES pode influenciar e reconfigurar o espaço urbano de uma cidade média. Para isso, foram realizadas entrevistas com 12 proprietários de estabelecimentos comerciais localizados no entorno da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Campus Cedeteg, no município de Guarapuava/PR. Os resultados indicam que os comerciantes se aproveitam das oportunidades geradas pela presença da instituição, instalando-se nas proximidades do campus para oferecer produtos e serviços voltados às demandas do público universitário. Verificou-se a predominância de empreendimentos dos setores alimentício e de entretenimento, com destaque para bares e lanchonetes, que se consolidam como os principais elementos da dinâmica comercial local associada à universidade.

Palavras-chave: Instituições de ensino superior, Cidade média, Dinâmica urbana.

RESUMEN

Cuando las Instituciones de Educación Superior (IES) se establecen en una ubicación determinada, tienden a promover transformaciones significativas en la dinámica urbana, especialmente en ciudades pequeñas y medianas. En este sentido, este artículo busca analizar cómo la presencia de una IES puede influir y reconfigurar el espacio urbano de una ciudad mediana. Para ello, se realizaron entrevistas a propietarios de establecimientos comerciales ubicados cerca de la Universidad Estatal del Centro-Oeste (Unicentro), Campus Cedeteg, en el municipio de Guarapuava, Paraná. Los resultados indican que los comerciantes aprovechan las oportunidades que genera la presencia de la institución, estableciéndose cerca del campus para ofrecer productos y servicios adaptados a las necesidades de los estudiantes universitarios. Se observó un predominio de negocios en los sectores de alimentación y entretenimiento, destacando los bares y cafeterías como los principales elementos de la dinámica comercial local asociada a la universidad.

Palabras clave: Instituciones de educación superior, Ciudad media, Dinámica urbana.

¹ Esse texto representa um segmento da pesquisa de mestrado da autora, financiado pela CAPES.

²Doutoranda em Geografia da Universidade Estadual do Centro - Oeste – Unicentro – PR, luanaguidoni@gmail.com.

³ Professor de Geografia da Universidade Estadual do Centro - Oeste – Unicentro – PR, alvespierre75@gmail.com.



INTRODUÇÃO

A instalação de Instituições de Ensino Superior (IES) em áreas urbanas acarreta transformações significativas na configuração espacial e na dinâmica socioeconômica das cidades. Essas instituições — que assumem diferentes nomenclaturas, como universidades, centros universitários, faculdades e institutos de pesquisa — desempenham um papel fundamental na estruturação do espaço urbano, influenciando a economia local, a infraestrutura e as relações sociais nas comunidades em que se inserem.

De acordo com Melo (2020), o processo de expansão do ensino superior no Brasil tem provocado transformações expressivas, sobretudo nas cidades de pequeno e médio porte. Nesse contexto, municípios de distintas regiões do país têm vivenciado fenômenos associados a essa expansão, os quais contribuem para a constituição de novas relações sociais, econômicas, políticas, ideológicas e culturais.

As formas assumidas pela cidade nos processos de reestruturação urbana devem considerar múltiplos fatores, entre os quais se destaca a implantação de universidades, uma vez que essas instituições exercem papel central na formação de mão de obra qualificada, na produção e difusão de conhecimento científico e tecnológico, bem como na promoção do desenvolvimento social, cultural e econômico (Melo, 2020).

As IES configuram-se, assim, como elementos dinamizadores do espaço urbano, ao promoverem fluxos de pessoas, mercadorias, capitais e investimentos, contribuindo para a intensificação da atividade econômica local. Tal dinâmica decorre do fato de que o público universitário constitui um importante contingente de consumidores de bens e serviços ofertados por diversos setores da economia. Nas proximidades dessas instituições, especialmente daquelas que ofertam cursos presenciais, observa-se o surgimento e a consolidação de comércios e serviços voltados ao atendimento das necessidades cotidianas da comunidade acadêmica (Souza; Pereira, 2021).

Dessa forma, ao se instalarem em determinada localidade, as IES tendem a promover mudanças estruturais na dinâmica urbana, com efeitos mais expressivos em cidades de pequeno e médio porte. A partir desse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar de que maneira a presença de uma Instituição de Ensino Superior pode transformar o espaço urbano de uma cidade média, tomando como estudo de caso a Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Campus Cedeteg, localizada no município de Guarapuava/PR.



METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida a partir da combinação de procedimentos qualitativos e quantitativos, com o objetivo de compreender os impactos socioespaciais decorrentes da presença da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Campus Cedeteg, no município de Guarapuava/PR.

A coleta de dados primários foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, conduzidas entre novembro de 2020 e fevereiro de 2021, com proprietários de 12 estabelecimentos comerciais localizados no entorno do Campus Cedeteg. O propósito foi compreender de que maneira a universidade influencia a estruturação urbana e a dinâmica econômica do bairro em que está inserida.

Os participantes foram selecionados com base em critérios de proximidade geográfica em relação ao campus e de vinculação comercial com o público universitário, abrangendo diferentes segmentos — como alimentação, serviços, comércio varejista e entretenimento. As entrevistas foram realizadas de forma presencial, seguindo protocolo ético de consentimento livre e esclarecido, e assegurando o sigilo das informações pessoais.

O roteiro de entrevistas contemplou questões voltadas à percepção dos comerciantes sobre as transformações urbanas e econômicas decorrentes da instalação da universidade, bem como sobre as estratégias de adaptação de seus empreendimentos às demandas do público acadêmico. As respostas foram registradas em áudio e, posteriormente, transcritas na íntegra para análise.

A articulação entre as análises qualitativa, quantitativa e espacial permitiu compreender de maneira integrada os efeitos da presença da Unicentro na configuração do espaço urbano e na dinâmica econômica local, contribuindo para o diagnóstico geoeconômico da área de estudo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O município de Guarapuava, objeto deste estudo, apresenta instituições de ensino superior públicas e privadas e pode ser caracterizado como uma cidade média. A definição de cidade média, contudo, é amplamente debatida na literatura e não há consenso entre os pesquisadores quanto aos critérios que a determinam. As classificações variam conforme os enfoques teóricos e metodológicos adotados, combinando aspectos quantitativos — como o tamanho populacional — e qualitativos, referentes às funções urbanas e à inserção territorial dessas cidades.



Segundo Sposito (2004, p. 239), “a expressão cidade média tem sido mais utilizada como noção ou como uma classificação, do que como conceito”, sendo geralmente empregada para designar cidades com população entre 200 mil e 500 mil habitantes. Maia (2010), por sua vez, define as cidades médias como aquelas que ocupam posição intermediária entre as pequenas e as grandes, possuindo entre 20 mil e 500 mil habitantes; acima desse patamar, seriam classificadas como grandes cidades.

Santos (1993) ressalta a importância de se considerar o contexto histórico na classificação das cidades, alertando que as séries estatísticas devem ser interpretadas com cautela, uma vez que os números adquirem significados distintos conforme o período analisado. Assim, o que era considerado uma cidade média nas décadas de 1940 e 1950 não corresponde ao mesmo padrão nas décadas de 1970 e 1980. O autor destaca que, se antes uma cidade com mais de 20 mil habitantes poderia ser classificada como média, atualmente o limite tende a girar em torno de 100 mil habitantes (Santos, 1993, p. 70-71).

Existem diferentes definições do que seria uma cidade média, ocorrendo variações do tamanho populacional e das funções que estas possuem. Para Sposito (2010), as cidades médias,

[...] são aquelas que desempenham papéis de ligação, de intermediação entre as pequenas e as maiores cidades, sem desprezar o tamanho populacional como primeiro nível da análise, pois como já destacado, existe a estreita relação entre quantidade e qualidade das dinâmicas e processos (Sposito, 2010, p. 6).

Seriam cidades que se destacam regionalmente, levando em consideração um conjunto de aspectos, no qual o tamanho populacional é relevante, porém não pode ser utilizado como único critério de definição, visto que, cidades com o mesmo número populacional podem desempenhar papéis diferentes. Corrêa (2007, p. 24), considera “[...] a cidade média um tipo de cidade caracterizado por uma particular combinação de tamanho demográfico, funções urbanas e organização de seu espaço intra-urbano.

Para Soares (1999), devem ser consideradas diversas variáveis para identificar as cidades médias como:

[...] tamanho demográfico, qualidade das relações externas, especialização e diversificação econômica, posição e sua importância na região e na rede urbana de que faz parte, organização espacial e índices de qualidade de vida, atributos que podem variar de região para região, de país para país, tendo em vista sua formação histórico/geográfica, que é diversificada segundo sua localização espacial. Desse modo, podemos dizer que as cidades médias ou intermediárias são definidas pelo lugar que ocupam não apenas na rede urbana, mas também no sistema econômico global (Soares, 1999, p. 61).



As cidades médias distinguem-se por sua capacidade de exercer funções de intermediação na rede urbana, articulando-se economicamente com os grandes centros metropolitanos e com as pequenas cidades de seu entorno (Sposito, 2004). Embora haja divergências quanto ao tamanho populacional ideal, há consenso de que essas cidades se destacam pela relevância regional e pela oferta de serviços e infraestrutura que garantem qualidade de vida à população.

A partir dessas definições, Guarapuava pode ser classificada como uma cidade média, uma vez que exerce papel central na região Centro-Sul do Paraná, atuando como polo de serviços especializados e de atividades educacionais, de saúde e administrativas. O município abriga instituições públicas como o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e a Receita Federal, além de concentrar uma rede diversificada de estabelecimentos comerciais e de ensino superior.

De acordo com o IBGE (2022), Guarapuava possui uma população de 182.093 habitantes e apresenta Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,731, sendo classificada como Centro Subregional A na hierarquia urbana brasileira. A região em que o município se insere é composta predominantemente por pequenas cidades que não possuem instituições de ensino superior presenciais, o que reforça a centralidade de Guarapuava como polo educacional e atrativo para estudantes de toda a região.

O município abriga cinco instituições de ensino superior: uma universidade federal (Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR), uma universidade estadual (Universidade Estadual do Centro-Oeste – Unicentro), uma faculdade (Faculdades Guarapuava) e dois centros universitários (Centro Universitário Campo Real e Centro Universitário Uniguairacá).

A formação do ensino superior em Guarapuava remonta à criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Guarapuava (FAFIG) em 1970, que posteriormente se uniu à Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Irati (FECLI), dando origem, em 1990, à Unicentro. A partir dos anos 2000, houve a expansão do setor privado com o surgimento da Faculdade Guarapuava e do Centro Universitário Campo Real (2000), seguido pela criação da Uniguairacá (2005) e pela instalação do campus da UTFPR em 2014.

Essas instituições tornaram-se importantes vetores de atração populacional e econômica, especialmente por receberem estudantes de diversas regiões do Paraná e de outros estados. Destaca-se, nesse contexto, os cursos de Medicina da Unicentro e do Centro Universitário Campo Real, que atraem discentes de várias localidades do país.



Em 2022, as cinco instituições registraram 12.074 matrículas distribuídas em 92 cursos de graduação, dos quais 50 correspondem a formações presenciais distintas.

Quadro 1 – Relação dos cursos de graduação ofertados nas Instituições de ensino superior de Guarapuava – 2024.

Cursos	Instituições	Cursos	Instituições
Administração	CR, FG,UG,UC***	Fisioterapia	CR,UG,UC
Agronomia	CR, FG,UG,UC	Gastronomia	UG
Análise e desenvolvimento de sistemas	UG	Geografia Bach.	UC
Arte	UC	Geografia Lic.	UC
Arquitetura e urbanismo	CR, FG, UG	Gestão de R.H	UG
Big data no agronegócio	UG	História Bach.	UC
Biomedicina	CR, UG	História Lic.	UC
Ciência da computação	UC	Jornalismo	UC
Ciências biológicas Bac.	UC	Letras	UC
Ciências biológicas Lic.	UC	Matemática	UC
Ciências contábeis	CR, FG,UG,UC	Matemática aplicada e computacional	UC
Ciências econômicas	UC	Medicina	CR,UC
Direito	CR,FG	Medicina veterinária	CR,FG,UG,UC
Educação física Bach.	UG,UC	Nutrição	CR,UC,UC
Enfermagem	CR,UG,UC	Odontologia	UG
Engenharia de alimentos	UC	Pedagogia	UG,UC
Engenharia Civil	CR,FG,UG,UTFPR	Pilotagem profissional de aeronaves	CR,UG
Engenharia elétrica	CR,FG	Psicologia	CR,UG
Engenharia mecânica	CR,UTFPR	Publicidade e Propaganda	CR,UC
Engenharia de Produção	CR	Química bach.	UC
Engenharia de software	CR,UG	Química, Lic.	UC
Estética e cosmética	UG	Secretariado Executivo	UC
Farmácia	UG,UC	Serviço Social	UC
Filosofia	UC	Tecnologia em Manutenção Industrial	UTFPR
Física	UC	Tecnologia em Sistemas para internet	UTFPR

*** As siglas são abreviações da nomenclatura das instituições, sendo assim: CR – Centro Universitário Campo Real; FG- Faculdade Guarapuava; UG – UniGuairacá; UC – Unicentro; UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná.



Essa ampla oferta educacional reforça o papel de Guarapuava como polo de ensino superior regional, atraindo estudantes sobretudo das cidades vizinhas que não dispõem de cursos presenciais. A presença das instituições de ensino superior em Guarapuava configura um fator determinante para o desenvolvimento urbano e socioeconômico local, ao estimular fluxos migratórios, movimentar o mercado imobiliário e impulsionar os setores de comércio e serviços. As migrações por motivos educacionais, intensificadas desde a década de 1990 com a democratização do ensino superior e a ampliação das vagas nas instituições públicas e privadas, expressam a busca por qualificação profissional e ascensão social.

De modo geral, os estudantes que migram para cursar o ensino superior o fazem de forma voluntária, após avaliar os custos e benefícios do deslocamento. Segundo Souza e Almeida (2019), esses jovens tendem a residir com amigos, parentes, em pensionatos ou sozinhos, contribuindo para a formação de novas dinâmicas urbanas e sociais nas cidades de destino. Esses indivíduos são conhecidos como migrantes pendulares, caracterizados pela realização de deslocamentos diários entre cidades ou localidades vizinhas. Esse tipo de mobilidade cotidiana gera novas práticas culturais e sociais, bem como ritmos e rotinas que se articulam a um determinado contexto espacial e afetivo (Francellino, 2020).

Segundo Golgher (2004), os fluxos migratórios exercem influência direta sobre o desenvolvimento regional e nacional, impactando o crescimento populacional das cidades e favorecendo a circulação de experiências e tecnologias entre diferentes grupos. No caso brasileiro, grande parte da migração está associada a fatores econômicos, em função das desigualdades de renda entre os estados e municípios. Assim, os indivíduos tendem a deslocar-se em busca de regiões com maiores oportunidades de emprego e melhores condições salariais. Vasconcelos (2012) reforça que essas desigualdades não se limitam às disparidades regionais, mas também se manifestam entre municípios de uma mesma unidade federativa ou mesmo dentro de uma mesma mesorregião.

No contexto urbano, a fixação de acadêmicos provenientes de outras localidades desencadeia transformações significativas no espaço, especialmente nas áreas adjacentes às Instituições de Ensino Superior (IES). Entre os principais fatores de reconfiguração urbana, destacam-se as moradias estudantis, que impulsionam o mercado imobiliário por meio da construção de quitinetes, apartamentos e repúblicas. Conforme apontam Santos, Tracz e Schmidt (2020), as imobiliárias desempenham papel central na caracterização e dinamização dos bairros que abrigam as IES em Guarapuava, atuando como agentes de transformação urbana. Essas empresas buscam se apropriar de áreas próximas às instituições, promovendo a especulação e a produção imobiliária orientada às demandas do público acadêmico. Além disso,

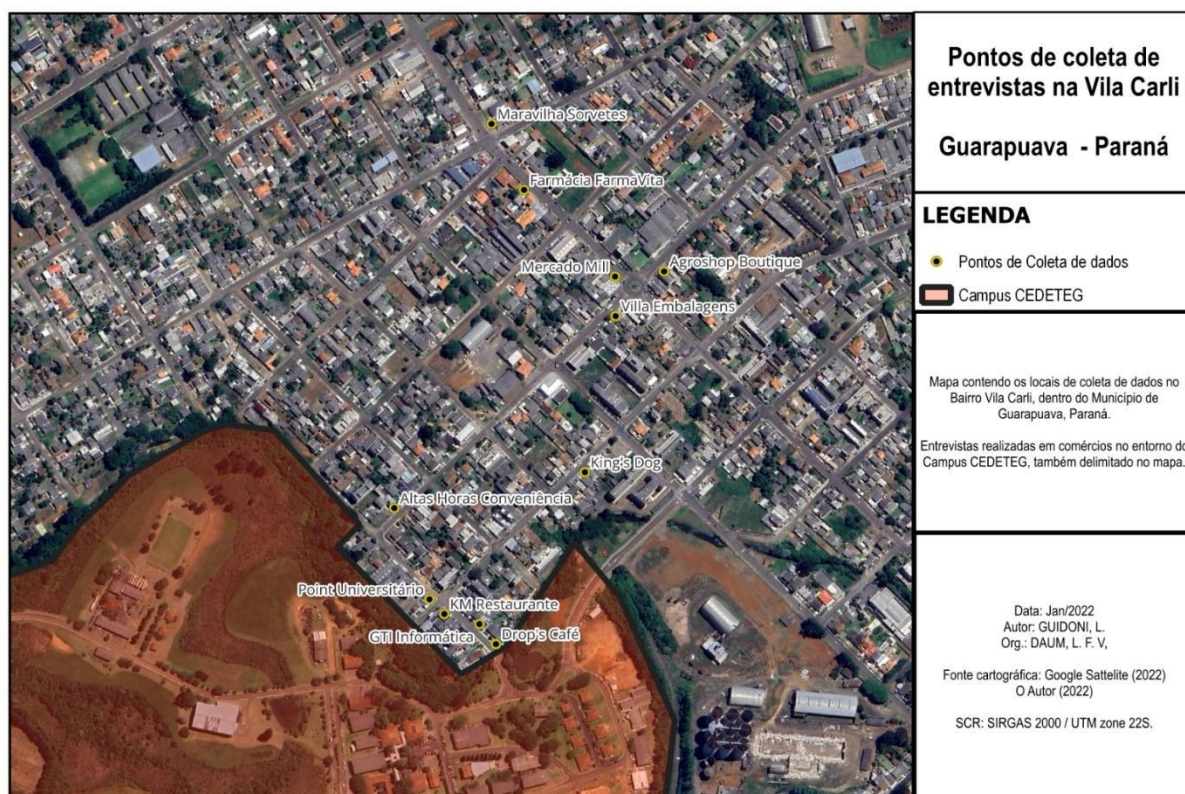
observa-se que o perfil e o padrão dos imóveis variam conforme a localização e o campus, refletindo as especificidades socioeconômicas e culturais dos estudantes.

Paralelamente, a presença das IES estimula a abertura de estabelecimentos comerciais voltados ao atendimento das necessidades do corpo discente, consolidando novas dinâmicas econômicas e sociais em seu entorno. Com o intuito de compreender como esse processo se manifesta em Guarapuava, foram realizadas entrevistas com proprietários de estabelecimentos comerciais situados nas proximidades da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Campus Cedeteg, localizada no bairro Vila Carli (vide Mapa 1).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bairro Vila Carli está situado na porção oeste da área urbana de Guarapuava (PR) e, conforme dados do Censo Demográfico de 2010, possuía uma população de 9.279 habitantes. Com o intuito de alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com proprietários de 12 estabelecimentos comerciais localizados nas imediações da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Campus Cedeteg. As entrevistas ocorreram entre os anos de 2020 e 2021.

Mapa 1 –Pontos de entrevistas realizadas nos comércios localizados na Vila Carli, no entorno no Campus Cedeteg (Unicentro, Guarapuava PR) – 2022.





O desenvolvimento do estudo coincidiu com o período da pandemia de COVID-19, de modo que parte das questões abordadas nas entrevistas contemplou os efeitos desse contexto sobre o funcionamento dos estabelecimentos. Buscou-se compreender, especialmente, os impactos da pandemia nas atividades comerciais, além de levantar informações referentes à média salarial, número de funcionários e características socioeconômicas dos proprietários.

Os estabelecimentos entrevistados localizam-se em um raio de aproximadamente 1 km em torno do Campus Cedeteg, concentrando-se, em sua maioria, no ramo alimentício, o que evidencia a estreita relação entre a presença da universidade e a dinâmica comercial do bairro.

A partir dos dados coletados em campo, observa-se que os estabelecimentos localizados nas proximidades do campus apresentam características marcantes, como pequeno porte e presença significativa de mão de obra familiar. Dos 12 estabelecimentos entrevistados, 10 contam com um quadro de 1 a 4 funcionários, sendo que, em 9 casos, familiares participam diretamente das atividades comerciais. Essas informações podem ser visualizadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Características dos estabelecimentos comerciais entrevistados na Vila Carli, Guarapuava/PR – 2020/2021

Estabelecimento	Ano de abertura	Número de funcionários	Critério de escolha de abertura do estab.
Restaurante Universitário	2008	28	Universidade
Mercado	2012	17	Próx. a igreja e Universidade
Sorveteria	2017	4	Nenhum concorrente
Cachorro-Quente	2011	4	Universidade
Embalagens	2021	3	Nenhum concorrente
Informática	2011	2	Universidade
Cafeteria	2015	3	Universidade
Pastelaria	2009	-	Imóvel familiar
Bar	2019	-	Universidade
Petshop	2013	1	-
Farmácia	2021	2	Tamanho do bairro
Conveniência	2019	2	Tamanho do bairro

Fonte: Pesquisa de campo (entrevistas), realizada em 2020/2021, com os proprietários de estabelecimentos comerciais da Vila Carli.

Entre os empreendimentos analisados, destacam-se aqueles que apresentam maior número de colaboradores. O Restaurante Universitário, fundado em 2008, possui 28 funcionários, dos quais 11 têm carteira assinada. Já o Supermercado, fundado em 2012, apresenta 17 funcionários, todos registrados formalmente.

No que se refere à motivação para a escolha da localização dos negócios, 7 dos 12 entrevistados afirmaram que optaram pela Vila Carli em razão da presença da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), Campus Cedeteg. Ao serem questionados sobre a



possibilidade de abrirem seus estabelecimentos no bairro na ausência da instituição, 5 responderam que não o fariam, 4 afirmaram que sim e 3 não souberam responder, evidenciando a influência direta da universidade na dinâmica empresarial da região.

Questionou-se aos proprietários se o rendimento de seus estabelecimentos diminuía durante as férias da universidade, sendo que nove responderam afirmativamente. Dentre esses, quatro associaram os períodos de maior movimento a eventos específicos do calendário acadêmico, como vestibulares, início das aulas (trote) e encerramento de semestre, indicando a forte influência da presença universitária na dinâmica comercial local.

Para compreender melhor a dinâmica do bairro, também foi investigado se os entrevistados já haviam observado fechamentos de comércios nas proximidades do campus. Sete afirmaram ter presenciado fechamentos, três responderam que não, e um destacou que observou mais inaugurações do que encerramentos. Esses dados evidenciam um dinamismo constante no entorno da universidade, com abertura e fechamento de estabelecimentos em curtos períodos. Entre os estabelecimentos entrevistados, dois encerraram recentemente suas atividades (Bar e casa de Embalagens), e um alterou sua denominação, possivelmente em decorrência de mudança de gestão (Conveniência).

Considerando que as entrevistas foram realizadas durante a pandemia de COVID-19, tornou-se necessário analisar o impacto desse período sobre os negócios. Perguntou-se aos proprietários sobre a redução percentual do faturamento, com ênfase nos dois primeiros meses de restrições. Observou-se que os estabelecimentos com público predominantemente universitário sofreram as maiores perdas, como o Restaurante Universitário, Bar e Cafeteria, que relataram quedas de até 80% no início da pandemia. A cafeteria optou por atendimento exclusivamente via delivery, enquanto o Restaurante universitário ainda apresentava, em fevereiro de 2021, redução média de 50% no faturamento.

Uma dinâmica distinta foi observada no setor de supermercados. O gerente do Supermercado relatou que, embora as vendas tenham aumentado no primeiro mês devido à demanda inicial, posteriormente caíram cerca de 40%, sem retorno completo aos níveis anteriores, em função do aumento de preços e da redução do poder de compra da população (entrevista realizada em 30 de novembro de 2020). Os demais estabelecimentos que não dependiam majoritariamente do público universitário registraram queda de faturamento variando entre 20% e 60%.

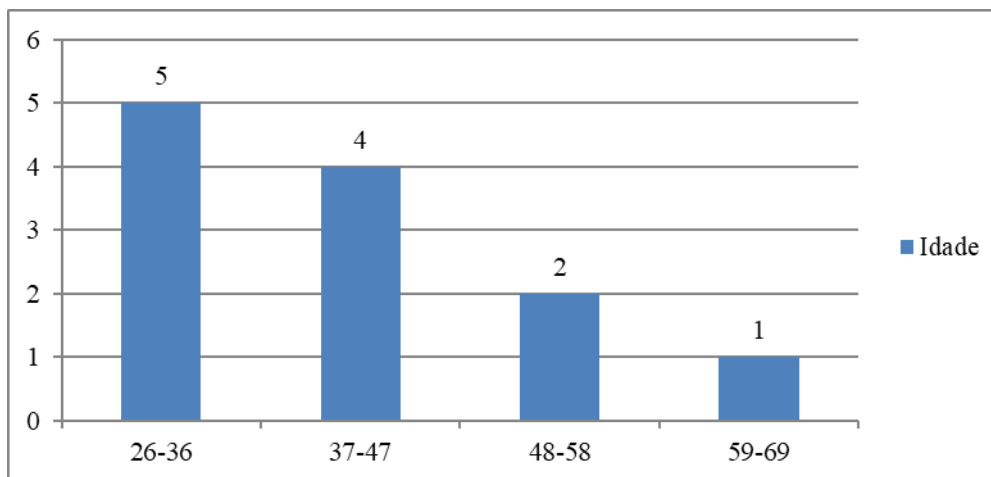
As medidas sanitárias adotadas para o retorno das atividades comerciais incluíram uso de máscaras, álcool em gel, distanciamento social e aferição de temperatura, conforme os decretos municipais. Questionados sobre o papel da Unicentro no enfrentamento da pandemia,



sete proprietários relataram não ter conhecimento de ações promovidas pela universidade, enquanto outros mencionaram iniciativas como produção de álcool em gel, apoio de alunos na vacinação e desenvolvimento de pesquisas. Esse cenário evidencia que, apesar da proximidade física, os comerciantes possuem conhecimento limitado sobre as ações institucionais, corroborando Thimóteo (2017), que destaca a necessidade de reflexão sobre o papel social da universidade e seu potencial para o desenvolvimento regional, considerando o desconhecimento da sociedade acerca de suas atividades internas e externas.

Além das questões relacionadas aos estabelecimentos, foi traçado o perfil dos proprietários. Observou-se que a maioria é do sexo masculino (66,66%), enquanto o feminino corresponde a 33,33%. A faixa etária dos entrevistados varia entre 26 e 63 anos, concentrando-se em 46,66% na faixa de 26 a 36 anos (Gráfico 1).

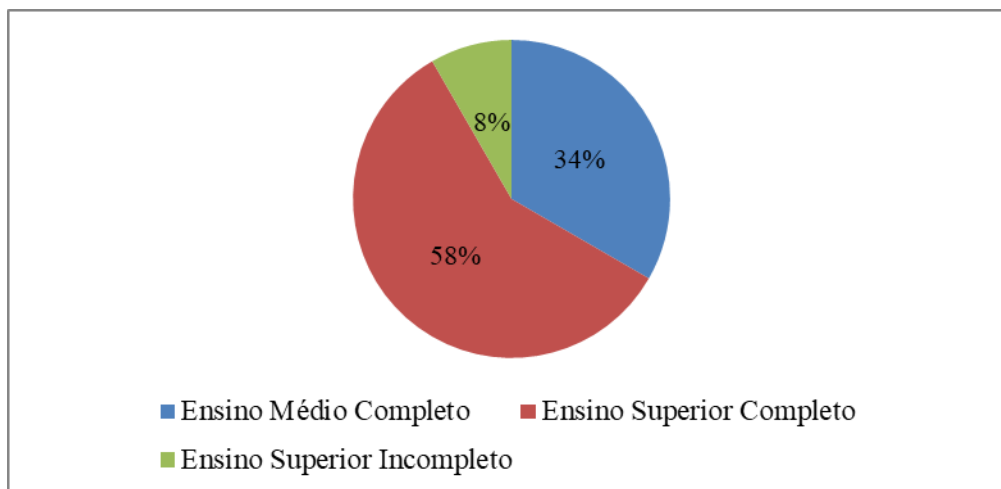
Gráfico 1 - Idade dos comerciantes entrevistados na Vila Carli, Guarapuava PR –2020/2021



Fonte: Pesquisa de campo (entrevistas), realizada em 2020/2021, com os proprietários de estabelecimentos comerciais da Vila Carli.

Observa-se que seis proprietários (58%) possuem ensino superior completo, com formações diversificadas em áreas como Odontologia, Serviço Social, História, Farmácia, Contabilidade e Gastronomia. Ao serem questionados sobre a existência de outras fontes de renda além do comércio, sete afirmaram não possuir, dependendo exclusivamente dos lucros de seus estabelecimentos. Os demais cinco proprietários declararam possuir rendimentos adicionais provenientes de aposentadoria, aluguel de imóveis ou atividades de produção rural.

Gráfico 2 - Escolaridade dos comerciantes entrevistados na Vila Carli, Guarapuava - PR – 2020/2021.



Fonte: Pesquisa de campo (entrevistas), realizada em 2020/2021, com os proprietários de estabelecimentos comerciais da Vila Carli.

A pesquisa indica que os estabelecimentos localizados na Rua Simeão Varela de Sá, principal via de acesso à Universidade, atendem majoritariamente o público universitário. Por outro lado, empreendimentos de outros segmentos, como sorveterias, supermercados, pet shops e farmácias, situados em áreas mais distantes da saída da universidade, atendem também à população residente do bairro.

A instalação do Campus Cedeteg no bairro Vila Carli promoveu significativa dinamização econômica e urbanística nas áreas próximas à instituição, modificando a paisagem local. Observa-se, nos últimos dez anos, um processo de verticalização, com construção de imóveis destinados, em sua maioria, à moradia estudantil, além da implantação de um hotel, evidenciando a transformação do bairro em função da presença universitária.

O corpo discente do campus é heterogêneo, no ano de 2022 havia 2.122 alunos matriculados no campus Cedeteg, sendo que estes pertenciam a 227 municípios diferentes, o que contribui para a formação de uma população jovem e diversificada. Ao fixarem residência em Guarapuava, os acadêmicos tendem a buscar moradias nas proximidades do Cedeteg e frequentam regularmente os estabelecimentos comerciais do entorno. Este público também impulsiona o setor de entretenimento, participando de eventos e festas universitárias que já se consolidaram como tradição na cidade.

A presença de uma IES gera uma dinâmica econômica mais ampla, pois, além dos gastos diretos dos estudantes, o funcionamento da universidade — incluindo pagamento de salários a docentes e funcionários e recursos destinados à manutenção da instituição — contribui significativamente para a geração de renda no município.



As transformações observadas nas proximidades do campus não são exclusivas da Vila Carli e se repetem em outros bairros da cidade que abrigam instituições de ensino superior. Entre essas mudanças destacam-se: a abertura de estabelecimentos comerciais voltados ao público acadêmico, alterações na dinâmica imobiliária com a construção de moradias e aumento nos preços dos imóveis, bem como a atuação intensa de corretoras, evidenciando o papel central das IES na reconfiguração urbana e socioeconômica de cidades médias como Guarapuava.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que a presença da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), por meio do Campus Cedeteg, exerce influência significativa sobre a dinâmica econômica e urbana do bairro Vila Carli, em Guarapuava/PR. Verificou-se que a instituição atua como um vetor de desenvolvimento local, impulsionando a abertura e manutenção de estabelecimentos comerciais, principalmente aqueles voltados ao atendimento do público universitário.

Os resultados demonstram que a atividade comercial da área sofre oscilações diretamente associadas ao calendário acadêmico, refletindo a dependência econômica em relação à comunidade universitária. Além disso, o processo de verticalização e valorização imobiliária nas imediações do campus indica uma reconfiguração espacial do bairro, marcada pela construção de moradias estudantis e pela diversificação dos serviços ofertados.

Mesmo diante dos impactos negativos provocados pela pandemia de COVID-19, observou-se a resiliência dos empreendimentos locais, que adotaram medidas adaptativas para manter suas atividades. Contudo, a pesquisa também revelou certa distância entre a universidade e os comerciantes, apontando a necessidade de fortalecer os vínculos institucionais e promover maior integração entre o meio acadêmico e a comunidade local.

Conclui-se que a Unicentro desempenha papel essencial não apenas como espaço de ensino, pesquisa e extensão, mas também como agente estruturador do território, contribuindo para o dinamismo econômico, a transformação urbana e o fortalecimento das redes sociais e produtivas de Guarapuava. O reconhecimento desse papel é fundamental para a formulação de políticas públicas e estratégias de planejamento urbano que potencializem os efeitos positivos das instituições de ensino superior sobre o desenvolvimento regional.



REFERÊNCIAS

CORRÊA, R. L. T. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-34.

FRANCELLINO, S. M. R. de L. Migração pendular de estudantes universitários na região de Aquidauana – Mato Grosso do Sul, Brasil. **TraHs Números Especiais**, n. 6, p. 137-152, 2020.

GOLGHER, A. B. **Fundamentos da migração**. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2004.

MELO, A. R. et al. Instituições de Ensino Superior e as transformações do espaço urbano: reflexos na dinâmica estrutural socioeconômica. **REUNIR Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 10, n. 2, p. 46-56, 2020.

SOUZA, C. Y. V.; PEREIRA, A. M. Expansão das instituições de ensino superior e as dinâmicas espaciais intraurbanas em Montes Claros/MG. **Geografares**, n. 32, 2021.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, M. I. A. dos; TRACZ, C. A.; SCHMIDT, L. P. Dinâmica imobiliária e moradia estudantil: um estudo em Guarapuava/PR. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities Research Medium**, Ituiutaba, v. 11, n. 2, p. 70-80, ago./dez. 2020.

SOARES, B. R. Pequenas e médias cidades: um estudo sobre as relações socioespaciais nas áreas de cerrado em Minas Gerais. In: SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 461-494.

SPOSITO, M. E. B. **O chão em pedaços: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo**. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004. 508 f.

SPOSITO, M. E. B. (Org.). **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPOSITO, M. E. B. **Para pensar as pequenas e médias cidades brasileiras**. Belém: FASE/ICSA/UFPA, 2009. v. 1.